



INTRODUÇÃO

Com o intuito de aprofundar as questões relativas à prática da regência na atualidade foi criado, em 2017, o grupo de pesquisa Investigação em Regência e Interpretação Musical (IRIM), homologado pelo diretório de pesquisa do CNPq. A criação desse grupo parte do princípio que seus pesquisadores compreendem a atuação do regente na atualidade de forma mais ampla do que aquelas exercidas no passado. Cada campo de atuação deste profissional, como os grupos escolares ou universitários, associações, filarmônicas ou grupos profissionais, exige habilidades específicas deste músico.

Como um grupo de pesquisa ativo, seu objetivo geral é desenvolver um aporte teórico-metodológico para investigar a teoria da regência, comunicação e performance, numa perspectiva artística e multidisciplinar, com a finalidade de discutir a regência musical segundo modalidades da comunicação (linguagem gestual), entendendo-a não somente nos moldes tradicionais, mas distinguindo, por meio de suas pesquisas, outras possibilidades e técnicas de regência contemporânea.

Neste sentido o IRIM propõe realizar pesquisas referentes a interpretação musical/regência atendendo à quatro eixos de interesse: (1) arte-educação: abordagens históricas, estéticas e de educação no ensino coletivo em grupos musicais; (2) técnicas de regência e interpretação: técnicas de regência musical, determinação de repertório, técnicas de ensaio, programação de concertos e atividades correlatas à direção artística de um grupo musical (estudos sobre as possibilidades e formas de conhecimento envolvidas no processo de interpretação de repertório e transcrição dos mesmos para outras formações musicais); (3) regência e performance: discussão teórica no campo da comunicação e arte da performance acerca do papel do corpo na construção da regência, e a performance como dispositivo de significação da linguagem gestual; e (4) tradução e intertextualidade: tradução de trabalhos científicos e domínio discursivo do material bibliográfico sobre regência.

No primeiro eixo, o objetivo é abordar o tema de acordo com a perspectiva histórica dos processos de ensino/aprendizagem musical e seus desdobramentos no ensino coletivo de grupos musicais sinfônicos. No segundo eixo, o objetivo é estudar a linguagem corporal e gestual da regência, promover o aprimoramento da atividade de correpetição, estudar os processos de transcrição para o aprimoramento do repertório para banda

sinfônica. No terceiro eixo, o objetivo é desenvolver aporte teórico-metodológico para investigar a teoria da regência. No quarto eixo, o objetivo é desenvolver trabalhos de tradução e domínio discursivo no material bibliográfico da regência. As pesquisas repercutirão na produção de material científico voltado à metodologia do ensino da regência, produção de obras originais, arranjos e transcrições para banda sinfônica, performance musical e interpretação de conjuntos sinfônicos.

Sendo este o primeiro livro da coleção do IRIM, o presente material reúne artigos ligados ao tema da regência, focando no papel do regente, sua formação, competências e ações. Os textos foram escritos por pesquisadores, maestros e educadores ligados à área no Brasil, bem como pelos participantes do I Simpósio de Regência e Interpretação Musical – SIRIM que apresentaram suas pesquisas no formato de comunicação oral.

I SIMPÓSIO DE REGÊNCIA E INTERPRETAÇÃO MUSICAL

Organizado pelo Grupo de Pesquisa IRIM, pelo Laboratório Banda Sinfônica da Universidade Estadual do Ceará, do Curso de Música da Universidade Estadual do Ceará, o I SIRIM contou também com a parceria do Curso de Música da Universidade Federal do Ceará (UFC, campi Fortaleza e Sobral), Curso de Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA), do programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e do programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Realizado em Fortaleza nos dias 18, 19 e 20 de outubro de 2018, o Simpósio teve como tema “A formação do regente: competências formativas, possibilidades de ação e desafios profissionais”.

O evento trouxe para o âmbito acadêmico a discussão e reflexão de um tema pertinente e atual. Além disso, a realização deste evento contribuiu para o fortalecimento da área da regência enquanto conhecimento científico. Ressaltamos a abrangência nacional e o caráter de cooperação do evento comprovado pela participação dos membros do Comitê Científico e dos conferencistas convidados participantes das instituições parceiras.

Participaram também professores acadêmicos, regentes de projeção nacional, profissionais atuantes em escolas e projetos sociais, estudantes de pós-graduação e graduação. Esta esfera diversificada dos participantes contribuiu para que atingíssemos o objetivo de promover uma discussão ampla nos mais diferentes níveis de formação e atuação do regente.

Na sessão de comunicações foram apresentados 30 trabalhos envolvendo 38 autores e coautores. Divididos em 07 grupos de trabalho (GT), as comunicações discorreram sobre relatos de experiência bem como projetos de pesquisa em andamento ou finalizados, todos relacionados ao tema do evento ou relativos à área de Educação Musical. Submetidos na forma de resumo simples e artigos, os trabalhos em artigo estão inclusos neste presente livro. Disponibilizados como anexo, incluímos os resumos aprovados e apresentados no I SIRIM.

A conferência de abertura foi centrada sobre o tema *El Sistema*: uma experiência de grupos corais e orquestra na Venezuela, proferida pelo professor Roberto Ramos (UFRN). O Sistema Nacional de Orquestras e Coros Juvenis e Infantis da Venezuela, ou simplesmente o *El Sistema* é um projeto social e cultural do Estado venezuelano. Trata-se, talvez, de um dos maiores e mais exitosos programas educacionais de âmbito nacional de nossa contemporaneidade.

O projeto foi concebido e fundado em 1975, pelo maestro José Antonio Abreu (1939-2018), para sistematizar a instrução e prática coletiva e individual da música por meio de orquestras sinfônicas e corais, como instrumentos de organização e desenvolvimento social humanista. Este modelo pedagógico, artístico e social, alcançou relevância em todo o mundo. Constitui-se hoje, o programa de responsabilidade social com maior impacto na história da Venezuela.

A experiência do *El Sistema* desperta, naturalmente, o interesse de todo e qualquer educador musical, notadamente, dos regentes que se colocam à frente dos conjuntos sinfônicos, corais e formações diversas. Por tratar-se claramente de uma política de intervenção do Estado no campo da cultura, claro está a necessidade de se trazer o tema no âmbito do histórico das políticas públicas desenvolvidas no Brasil nas últimas décadas.

Por este motivo, buscou-se anteceder a apresentação da conferência de Roberto Ramos com um breve panorama sobre a tipologia histórica das políticas culturais e os modelos ideológicos destas políticas ensejadas no Brasil. Foi tomado como ponto de partida as diferenças entre políticas de democratização da cultura e políticas de democracia cultural. Esta discussão encontra-se amplamente desenvolvida no artigo de Luciana Lima, Pablo Ortellado e Valmir de Souza (2013) sobre políticas culturais.

Os autores enfatizam que, no primeiro caso, o conceito de direito à cultura está centrado na distribuição e popularização da cultura (ou “alta” cultura). Sobre esta imposição paternalista do consumo cultural pousam,

naturalmente, críticas severas que fragilizam este modelo nos dias atuais. No segundo caso, na perspectiva da democracia cultural, em contrapartida, o acesso à cultura se dá pela participação efetiva nos processos culturais.

Outra discussão importante poussa sobre as modalidades de políticas culturais de produção e difusão e como estas políticas impactaram, em maior ou menor grau, os músicos que atuam, principalmente, diante de conjuntos sinfônicos. Dentre estas modalidades, os autores tipificam a chamada primeira geração, identificada aqui pelas políticas de identidade nacional e pelas políticas de reconhecimento da diversidade. A segunda geração de políticas culturais estaria alinhada aos conceitos de políticas de proteção à indústria cultural nacional e políticas de economia criativa. Por fim, a terceira geração, notabiliza-se pelas políticas de difusão e políticas produção cultural.

Após esta breve elucidação dos modelos ideológicos de políticas culturais – identificados por Luciana Lima, Pablo Ortellado e Valmir de Souza¹ conforme três concepções distintas, alinhadas ao modelo liberal americano, socialdemocrata francês e socialdemocrata inglês –, procurou-se discutir exemplos de cada uma destas ideologias concorrentes expressa em instrumentos de atuação do Estado, notadamente no Ceará, no passado recente.

O panorama apresentado serviu para contextualizar o relato da experiência vivida pelos venezuelanos. O *El Sistema* logrou enorme êxito por se dedicar ao resgate pedagógico, profissional e ético de crianças e jovens, por meio da instrução e prática coletiva da música, destinada à formação, prevenção e recuperação dos grupos mais vulneráveis no país, tanto pelas características étnicas como pela situação socioeconômica.

O *El Sistema* dá frutos de esperança a milhares de crianças, adolescentes e jovens venezuelanos que se encontraram através da música seus sonhos de realização pessoal e profissional. Músicos que todos os dias oferecem ao seu país novas possibilidades de melhoria e vitalidade. Eles simbolizam o esforço para resistir ao longo do tempo e se estendem a outras esferas da atividade cultural.

O Sistema de Orquestras e Coros da Venezuela é um projeto artístico-social de educação musical único no mundo (agora replicado em vários países). Sua abordagem é destacada pela prática musical coletiva desde tenra idade, onde a premissa é fazer música de qualidade através de gêne-

¹ LIMA, Luciana; ORTELLADO, Pablo; SOUZA, Valmir de. O que são as políticas culturais? Uma versão crítica das modalidades de atuação do estado no campo da cultura. *Políticas Culturais*, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, RJ, p.1-17, out., 2013.



ros orquestrais, corais, de câmara, folclóricos, e diversos estilos que constituem e fazem parte de uma comunidade.

Como nos relatou Roberto Ramos, a estrutura funcional, educacional, artística e administrativa que molda o *El Sistema* é o núcleo. Os núcleos são a espinha dorsal, educacional, artística e administrativa do projeto em todo o território nacional. Eles são implantados em todas as cidades que solicitam os programas ofertados pelo projeto que os transformam em centros de ensino. Em muitos casos, funcionam como centros de promoção das atividades educativas, artísticas e culturais das comunidades.

Os núcleos variam em tamanho e complexidade e estão localizados em todos os estados do país. O módulo é uma estrutura que é adicionada a esta rede para alcançar as aldeias mais remotas do país, áreas de fronteira, comunidades, urbanizações e escolas, com o objetivo de que nenhuma criança ou jovem venezuelano seja excluído da experiência de fazer música.

O Programa Orquestral é a gênese do *El Sistema*. Baseado em um processo de ensino-aprendizagem da prática coletiva e individual da música voltada para milhares de crianças e jovens, orientados por professores e regentes com alta formação profissional. Para ensinar música, eles treinam seus alunos de forma abrangente sob os princípios de igualdade, respeito, solidariedade, compromisso, responsabilidade, trabalho em equipe.

O *El Sistema* tomou este programa de treinamento como bastião, graças ao impacto e aos inúmeros benefícios que pode gerar na construção da sociedade. Por isso, por meio da consolidação de sua estrutura organizacional e gerencial em todo o país, estabeleceu-se como metodologia indispensável para a incorporação da criança e jovem ao mundo da música, a inserção na prática coral.

O I SIRIM partiu da reflexão sobre a estrutura artística e social do projeto venezuelano para embasar os debates acerca da formação do regente, suas competências formativas, suas possibilidades de ação e seus desafios profissionais, assuntos que serviram de base para as discussões dos pesquisadores e participantes. Partindo desses temas, apresentamos os artigos dispostos em quatro áreas, seguidos dos resumos dos autores que apresentaram comunicações orais no Simpósio 2018. Desejamos a todos uma boa leitura!

Marcio Landi e Inez Martins (orgs.)

Fortaleza, 31 de maio de 2019.